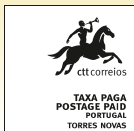
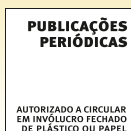


Fundador:
Monsenhor Joaquim Alves Brás
Directora:
Maria do Céu Campos Simões
Publicação Mensal
Assinatura 5,00€
Avulso: 0,50€

Administração:
Rua de Santo António à Estrela, 35
1399-043 Lisboa
Tel.: 213 942 420
Ano LXXXVI
Número 928
Julho 2011



ECONOMY



AUTORIZAÇÃO Nº DE00132011SNC/GSCCS

BemFazer JORNAL

DIREITO INTERNACIONAL PARA EMPREGADAS DOMÉSTICAS

EDITORIAL

O reconhecimento que faltava

16 de Junho de 2011 é uma data histórica. Uma data em que, parafraseando a célebre expressão do astronauta americano Neil Armstrong que, em 1969 pousou na Lua, se deu “um pequeno passo para o homem e um passo de gigante para a humanidade”.

É uma data histórica, não porque alguém tenha pousado noutra planeta, ou feito alguma descoberta bombástica da ciência ou da técnica. Trata-se, efectivamente, de algo muito mais importante: da descoberta dos pobres e humildes – porque alguém sobre eles pousou o olhar – e do reconhecimento de uma antiga “classe” de que muitos se serviram e não poucos exploraram – os trabalhadores domésticos, na sua grande maioria empregadas domésticas. Felizmente que, no nosso país, e noutros países da Europa, o trabalho doméstico assalariado foi, já há alguns anos, mais ou menos reconhecido, embora numa escala inferior aos outros sectores de actividade.

Mas em quantos países do mundo este trabalho é ainda prestado em condições de quase escravatura, sem o mínimo de protecção legal, sujeito, por isso, a todas as arbitrariedades? E, para quem tenha a ideia de que é um trabalho que já não tem muita expressão, por várias razões, mas sobretudo porque se crê que talvez haja poucas pessoas que a ele recorrem, de uma parte e de outra, surpreenda-se com os números saídos da O.I.T – Organização Internacional do Trabalho – que aprovou esta recente e benéfica lei: mais de 52 milhões de trabalhadores domésticos em todo o mundo. A Igreja, sempre atenta aos mais pobres, porque fiel a Jesus Cristo e ao seu Evangelho, lutou para que esta lei fosse aprovada. Por isso não admira que a notícia

tenha saído do Vaticano nesse mesmo dia com toda a ênfase, dada logo pelo título:

“Vaticano saúda convenção que garante direitos às empregadas domésticas”

Entretanto, no corpo do artigo, podia ler-se: “O observador permanente da Santa Sé na Organização, Arcebispo Silvano Tomasi, fala numa “etapa muito importante”. E continua: “Desde os anos 60 do século passado, começou a falar-se, na O.I.T., da necessidade de uma protecção particular para os trabalhadores domésticos, porque eram vistos, como ainda são, como uma categoria de trabalhadores invisíveis.” Também para a O.I.T., citava a notícia, “a aprovação do texto é “histórica”, já que constitui o primeiro instrumento jurídico internacional para os trabalhadores domésticos, que representam, pelo menos, 52,6 milhões de pessoas em todo o mundo.”

Mas, se a Igreja universal se congratulou com esta lei, também a Obra de Santa Zita – pequena parcela da Igreja em Portugal – não podia ficar indiferente, antes, vibrou e vibra ainda com o acontecimento. De facto, foi precisamente por esta causa – a causa das empregadas domésticas – uma das classes mais pobres, nos anos trinta, em Portugal – que a OSZ nasceu e se implantou em todo o país, desenvolvendo inúmeras acções de bem-fazer, desde a assistência no desemprego, doença e invalidez, passando pela formação humana, profissional e doutrinal, até à promoção da dimensão familiar, social, cultural e recreativa, espiritual e apostólica.

Continua na pág. 3

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA A PROPÓSITO DO MOMENTO PRESENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA

Os cristãos e todos os portugueses sabem que nós, Bispos e sacerdotes, evitamos tomar posição sobre as questões da política direta, preservando o nosso ministério espiritual, (...)

E se o fazemos hoje, depois do Povo Português ter indicado, pelo seu voto, o rumo que deseja para Portugal, não é para comentarmos os resultados, mas porque achamos que a Palavra da Igreja pode ajudar a discernir o caminho da salvaguarda do “bem-comum” de toda a sociedade, no momento difícil que Portugal atravessa.

Verificámos que alguns líderes políticos, no calor da disputa eleitoral, referiram a Doutrina Social da Igreja para secundar as suas propostas políticas. Tinham o direito de o fazer, pois a vastíssima doutrina da Igreja sobre a sociedade pode,

realmente, inspirar programas de governação.(...), sublinhamos os seguintes aspetos:

1. A prioridade do “bem-comum” de toda a sociedade sobre interesses individuais e grupais é um dos pilares da doutrina da Igreja



sobre a sociedade e que pode, neste momento, inspirar as opções governativas. Vamos pôr o bem da sociedade em primeiro lugar. Isso exige generosidade de todos na colaboração e aceitação dos caminhos necessários, na partilha de energias e bens, na

moderação das opções ideológicas e estratégicas. (...)

2. Além de generosidade, este momento exige, de todos os portugueses, grande realismo. A situação diminui a margem, legítima em democracia, para utopias. É este

sentido de realismo que nos indica que devemos procurar soluções para Portugal no quadro social, político-económico em que está inserido: União Europeia, zona da moeda única, conjunto de países que se estruturam na base do respeito pela

pessoa humana e pela sua liberdade, concretamente da liberdade de iniciativa económica.

Isto não pode resignar-se ao inevitável. Portugal tem de dar o seu contributo à evolução

Continua na pág. 2

Almanaque da Família

ALMANAQUE DE SANTA ZITA 2012

Ei-lo de novo!

Conhecido e desejado por muitas pessoas, o tão familiar Almanaque de Santa Zita, chegou às nossas mãos. Edição, 2012, da responsabilidade directa da Obra de Santa Zita, traz novidades e inovação e um grande contributo ao coração. Sem pagar portagens, a cada lar quer chegar para continuar a

sua presença amiga p'ra família desfrutar.

Quem o desejar, pode solicitá-lo à Administração deste Jornal:

Rua de Santo António à Estrela 35
1399-043 Lisboa - Tel: 21 3942420
Fax: 21 396 25 02
e-mail: bemfazer@netcabo.pt

NAS OUTRAS PÁGINAS

Culinária..... pág. 2

Escola Profissional ASAS
..... pág. 2

Obrigado Senhor por nos teres feito Avós..... pág. 3

Festa do Amor e da Alegria na OSZ - Castelo Branco
..... pág. 3

Ciclos e Estilos de Vida
..... pág. 4

Outras Notícias: Guimarães, Guarda..... pág. 4

Veja on-line em www.familiacrista.com



O artigo sobre o Voluntariado na Obra de Santa Zita no site [referenciado](http://www.familiacrista.com) (na secção Família).

VIAGEM AOS AÇORES

VISITANDO Faial, Pico, Terceira, São Miguel

Organizada pela Obra de Santa Zita do Funchal

Nos dias 03 a 10 de Setembro de 2011

Solicite o programa detalhado, informe-se e inscreva-se na Obra de Santa Zita

R. da Carreira, 254 - 9000 - 042 Funchal-Madeira
Tel. 291741932 - Maria Marques

SOPA DE ALHO FRANCÊS

2 cebolas
2 dentes de alho
1,5 dl de azeite
2 alhos franceses
700 g de batatas
2litros de água a ferver
2 dl de natas, sal q.b.
Guarnição
150g de alho, francês (parte branca) laminado e estufado em 1 colher (de sopa) de margarina

Corte as cebolas e os alhos em pedaços e refogue-os no azeite. Corte o alho francês e as batatas em pedaços e lave-os bem.Acrescente-os ao refogado e tempere de sal. Regue com a água a ferver, tape e cozinhe,durante 20 minutos. Triture o creme e incorpore as natas. Sirva-o guarnecido com o alho francês indicado para a guarnição .



PESCADA DE FRICASSÉ

4 postas de pescada
2 gemas,
cebola e salsa picada
sal, alho, azeite
vinho branco

Limpe muito bem a pescada, e tempere com sal,2 colheres de azeite, duas colheres de leite, 1 dente alho picado, 1 ramo de salsa, 1 colher de vinho branco. Deixe um tempo com o tempero.Entretanto,picar uma cebola grande muito miudinha para um tacho,junte cerca de 1

dl de azeite,o alho picado, 1 colher de vinho branco. Vai ao lume a cozinhar lentamente com o tacho tapado até dourar a cebola. Junte a pescada e tape o tacho e deixe cozinhar lentamente durante 15m. Coloque as postas de pescada cozinhadas numa travessa. Entretanto, numa tigela, desfaça as gemas com um pouco de molho onde cozinhou a pescada e adicione ao restante molho que ficou no tacho. Deixe quase ferver mas ter cuidado para não talhar as gemas. Deite então este molho

por cima da pescada e por fim a salsa picada. Acompanha com puré ou arroz branco, salada ou hortaliça cozida.



FARÓFIAS COM DOCE DE MORANGOS

Ingredientes:
4 claras
0,5l de leite,
1 pau de canela
1 colher de chá de farinha maisena
1 colher de sopa de adoçante ou 4 colheres de sopa de açúcar comum
1 casca de limão
2 colheres de sopa de sumo de limão
4 gemas
Canela em pó para polvilhar

pau de canela e deixe ferver.Bata as claras em castelo bem firmes,junte o açúcar,o sumo de limão com cuidado e continue a bater.Depois de bem batido, deite no leite a ferver e em lume brando colheradas de claras e deixe cozer de ambos os lados.Retire,escorra-as e coloque num prato fundo.Desfaça a farinha num pouco de leite frio,junte as 4 gemas mexa e junte ao leite que sobrou depois de cozer as farófias. Deixe levantar fervura e regue as farófias com este creme de ovos. (se for preciso acrescente mais

um pouco de leite).Polvilhe com canela em pó e sirva.



Manuela Caldeira

PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA
VISITANDO TelAviv, Haifa, Tibérias, Tabor, Nazaré, Qumran, Jerusalém e Belém

Organizada pela Obra de Santa Zita da Figueira da Foz

Nos dias 09 a 16 de Setembro de 2011
Solicite o programa detalhado, informe-se e inscreva-se na Obra de Santa Zita
R. Dr. José da Silva Fonseca, 25 – 3080-140 Figueira da Foz
Tel. 233 422 641- Cesaltina Martins

CEP - A PROPÓSITO DO MOMENTO
PRESENTE DA SOCIEDADE
PORTUGUESA

Continuação da pág. I

positiva, concretamente da União Europeia e da zona Euro, e só o fará se resolver positivamente, reconquistando a credibilidade, (...) 3. A Doutrina Social da Igreja baseia a prioridade do “bem comum” na vocação comunitária da sociedade. Esta não é um agregado de “indivíduos”, mas tende a ser comunidade, onde cada um se sente corresponsável pelo bem de todos, onde cada homem e mulher é nosso irmão. (...) 4. Há ainda na nossa sociedade muitas expressões de egoísmo, que vão desde a corrupção ao enriquecimento ilícito, a uma

visão egocêntrica do lucro, etc. Uma ética da generosidade, da honestidade e da verdade tem de fazer parte da cultura a valorizar. O próprio sistema de justiça tem de ser um serviço que combata os atropelos à generosidade, à honestidade e à verdade. Este momento de crise pode levar-nos a todos a lançar os dinamismos para a construção de uma sociedade mais fraterna e solidária. A Igreja quer, não apenas pela sua palavra, mas pelo seu compromisso na ação, ser a afirmação da esperança.

Fátima, 14 de junho de 2011


Anedotas

Perseguição

Aquele homem tinha a mania de perseguição. Tudo perturbava o coitado. Um dia, chega ao serviço cheio de olheiras, uma cara daquelas. Um colega quer saber:
- Epa, Ricardo! O que aconteceu?
- Esta noite, não consegui dormir!
- Porquê? Que aconteceu?
- Uma música perturbou-me muito!
- E o que era?
- Era o canto do quarto!
Ainda sonolento: - Eh, e depois começaram os sons no guarda fatos... eram BLEIM BLEIM BLEIM.
- E o que era?
- Eram as calças de boca-de-sino...

Um Judeu conversa com Deus

Homem: Deus?
Deus: Sim?
Homem: Eu posso perguntar-lhe algo?
Deus: Claro, meu filho!
Homem: O que é um milhão de anos para si?
Deus: Um segundo.
Homem: E um milhão de dólares?
Deus: Um centavo.
Homem: Deus, pode me dar um centavo?
Deus: Espere um segundo.



FUNDAÇÃO
MENINOTE E
ALVES BRÁS

Uma escolha
com Futuro!

Cursos: Profissionais

- Animador Sociocultural
- Tem. Apoio à Infância
- Tem. de Turismo
- Tem. Gestão
- Tem. Contabilidade
- Tem. Biblioteca
- Tem. Secretariado
- Tem. Recreio
- Tem. Orientação de Bens
- Tem. Auditor de Saúde

LISBOA- Tel:213942428; Fax: 213974680
Site: www.fimab.pt; www.wep-asas.com;
moodle: <http://escolaasasno-ip.org>

ESCOLA PROFISSIONAL
DE AGENTES DE SERVIÇO E APOIO SOCIAL- EP-ASAS
A Escola que dá ASA aos seus sonhos
Sete no 9º Ano... Contate-nos! Inscreva-se já!

Leia Assine e Divulgue o BemFazer

Junto envio cheque ou vale postal para pagar a assinatura do Jornal Bem Fazer pelo período de 1 ano

Nome

Morada Código Postal

Telefone E-mail

Escolha a modalidade que pretende e marque com um X

Assinante Benfeitor 7,00 € ☐ Assinante individual 5,00 € ☐

Assinante Benemérito 10,00 € ☐ Assinante Colaborador ☐

Enviar para: R. de Santo António à Estrela nº35-1399-043 Lisboa - Tel. 213 942 425

Enviaram Novas
Assinaturas

Maria Ariete Rodrigues (Funchal)..... 01
Palmira Ribeiro (Faro)..... 01
Centro de Casegas 01

Jornal Bem Fazer - NIB
003600399910029481624

OBRIGADA!!!

26 de Julho
Dia Mundial dos Avós
(Festa de S. Joaquim e Santa Ana)

“O convívio com os netos ao longo das várias etapas do seu crescimento, rejuvenesce também os avós, que sentem, com alegria, justificado o trabalho que lhes é pedido, assumindo com total dádiva o compromisso que abraçaram.
A relação inter-geracional dignifica e promove o crescimento humano”.

Mª Inês Machado J. Ferreira

BEM FAZER

O Nosso Jornal Bem Fazer
É um grande Mensageiro
De tudo o que vai acontecer
Ele nos informa primeiro

Fala do que já foi feito
E do muito que há a fazer
Informa dos passeios a preceito
Para ninguém se esquecer

Dá notícias da nossa Obra
Que para nós tem muito valor
Estas notícias são a prova
Do muito que fez Monsenhor

Nos seus assuntos interessantes
Diz palavras muito bonitas
Pensemos nelas uns instantes:
“Alma – Pátria porque não gritar”?

Portugal sofre muito no corpo
Há pobreza e muita fome
Mas Portugal não está morto
Porque a sua fé é enorme

“Família Comunidade de Amor”
É outra frase tão bonita
Para nos ensinar o seu valor
Temos a Obra de Santa Zita

“É o amor que nos salva”
Que mais queremos ainda
Pôr em prática esta palavra
É uma missão muito linda

E assim nós vamos aprendendo
A viver muito melhor
O nosso jornal vamos lendo
Dando muitas graças ao Senhor

Para o nosso querido Fundador
Pedimos com muita fé e devoção
Quanto mais depressa melhor
A graça da sua beatificação

E agora só para terminar
E que a coragem não nos falte
Vamos todos já trabalhar
Na distribuição do nosso Almanaque

Leonilda Viegas

“Jamais olhei para trás. Nunca
tive tempo e sempre me pareceu
muito perigoso. Olhar para trás é
relaxar a vigilância”.

Bette Davis

OBRIGADO SENHOR POR NOS TERES FEITO AVÓS

Sessenta anos... Começamos a sentir que o tempo passou depressa demais, não é que a velhice incomode, a velhice tem as suas alegrias, as suas compensações, traz-nos a doçura da meia idade; abraços de criança na presença infantil dos netos ao



nosso redor, que hoje vivemos de forma diferente de quando os nossos filhos eram igualmente crianças. Temos a certeza de que Deus nos dá os netos para nos compensar de todas as perdas trazidas pela velhice... são amores novos, profundos e felizes, que vêm ocupar aquele lugar vazio, deixado por seus pais, que tal como nós, um dia partiram, para constituir a sua própria família. Os avós têm disponibilidade e experiência para viver uma cum-



plicidade que só avós e netos, diferentes gerações, conseguem partilhar. Esta partilha de família, possibilita um crescimento social emotivo e muito importante para os netos.

Há momentos na nossa vida de avós, em que nos devemos calar e deixar que o silêncio fale ao coração, pois há emoções que as palavras não sabem traduzir! Quando nossos netos acordam de um sono tranquilo, em nossos braços e ao abrirem seus olhinhos inocentes, dizem “Vovô” “Vovó”, nosso coração estala de felicidade. Dizem que avós são pais duas vezes... Nós acreditamos!!! Amamos nossos netos com Paixão!!!

Manuel e Graça Simões

FESTA DO AMOR E DA ALEGRIA NA OSZ - CASTELO BRANCO

“Amanhã é a nossa festa”... “Quando é que é a nossa festa?” Esta foi a pergunta mais ouvida nos dias que antecederam o evento. Os artistas estavam a postos e ansiosos por brilhar. A agitação sentia-se-lhe na voz, nos gestos, nas atitudes.

O dia finalmente chegou - 4 de Junho.

À hora combinada, vão chegando pela mão do pai ou da mãe ao Cine-Teatro Avenida. Trazem a companhia de outros familiares e amigos. Sim, porque as festas são para as famílias e os amigos, porque todos são importantes para o crescimento e desenvolvimento de cada uma das crianças que nos confiam.

Todos devidamente acomodados e principescamente instalados na plateia do cine-teatro, gentilmente cedido pelo presidente da Câmara, Joaquim Morão e com o programador cultural, Professor Carlos Semedo, como habitualmente, dando o seu melhor, só falta começar. Aos dois, e à restante equipa, o nosso reconhecido agradecimento. Sabendo que “Deus ama quem dá com alegria”, e que o nosso tema de trabalho é “Amar para dar com alegria”, já temos uma parte da festa espelhada nos rostos destas crianças e das suas famílias.

que a educação dos vossos filhos exige; não vos demitais”.

Em toda a mensagem que preparou para nos transmitir perpassa essa mensagem de alegria, amor e dedicação à missão que lhe foi confiada.

Que comece o espectáculo!

Este ano, para a festa de fim de ano, a equipa pedagógica, de acordo com o tema, decidiu trabalhar uma história tradicional e conduzi-la por um caminho diferente.

A história é a da “Carochinha e o João Ratão”. Escolheram-se os animais que entravam no elenco e a cada sala respectiva trabalhou uma parte desta história. Entram os primeiros artistas e a sua evolução no palco é visível a cada acorde da música que se ouve.

Os pais também mostram que “amar é dar-se”, e o palco é o espaço onde agora se entregam à representação integrando e complementando o trabalho que se faz nas salas com cada grupo e cada criança. É a parceria com eles, neste envolvimento que dá os seus frutos e se vê espelhado no rosto de cada criança que vê a sua mãe ou o seu pai brincar no palco para eles.

Como vem sendo habitual, nesta reunião de família, os pais das crianças de 5 anos, os finalistas,



Da saudação inicial de boas vindas, é fácil reter a alegria, acolhimento, entrega e espírito de missão da Directora, Etelvina da Conceição Covêlo da Silva. O modo como olha, se detém e intervém com cada família, cada criança e cada colaborador, são alento para cada

mostram os seus dotes para todos. É uma outra forma de, despedida formalmente do jardim-de-infância, permanecerem nos nossos corações.

As actividades de expressão físico-motora e música marcaram presença, cada uma à sua maneira



um e revelador do seu sentir e viver em doação e espírito de serviço. Também lembrou aos pais: “A obra de Santa Zita foi fundada para colaborar com a família, convosco, pais e não para vos substituir.” “Amar para dar com alegria” é educar com arte, é este acompanhamento permanente

abrilhantando o todo desta tarde maravilhosa de sábado em família. O lanche final que generosamente as famílias prepararam diz bem da importância destes momentos. Foi um excelente momento de partilha de alegria, de saber e de são convívio.

Continua na pág. 4

DIREITO INTERNACIONAL PARA EMPREGADAS DOMÉSTICAS

EDITORIAL

Continuação da pág. I

Assim, se a O.I.T. merece todo o apreço, tanto pela benéfica iniciativa quanto pela ousadia, já que se tratou de um feito que sabemos não ser muito reconhecido nos meios económicos, sociais e políticos, também a Obra de Santa Zita pode ser associada, de certo modo, a este apreço, porque foi a primeira Obra, a nível nacional e com uma dimensão tão abrangente, a lutar com e pelas empregadas domésticas em prol da sua dignificação, progresso e bem-estar. Neste sentido, como tinha plena consciência de que, por mais que fizesse pela empregada doméstica não evitava as arbitrariedades de uma relação de trabalho sem protecção legal, a Obra preocupou-se também, e muito, ao longo dos anos, com a conquista de uma lei própria, conseguida em parte, em 1973, com a integração deste sector na Segurança Social, tendo

vindo a complementar-se já depois do 25 de Abril de 1974, sempre com o apoio da OSZ. Neste particular, não podemos deixar de salientar o papel importantíssimo do Sindicato Livre de Empregadas domésticas, constituído, na sua génese, por um grupo de militantes formadas na escola da OSZ. Por isso, e sem querermos os louros de tão importante feito, ousamos dizer que o fruto agora colhido pode ter brotado, em parte, ainda que pequenina, daquela semente lançada à terra em 1931/32, pelo Venerável Monsenhor Joaquim Alves Brás, ao fundar a Obra de Santa Zita. Esta data merece, pois, ser celebrada em toda a terra, porque, certamente, já foi celebrada no céu por Aquele que “sendo rico se fez pobre por nós” e que, de tal modo pregou o amor pelos pobres que

se identificou com eles, a ponto de fazer depender a salvação eterna, da caridade praticada para com os mesmos.

A Obra de Santa Zita congratula-se e felicita todas as empregadas domésticas com mais este benefício agora adquirido, manifesta o mais vivo apreço pela Organização Internacional do Trabalho, e endereça, em nome das empregadas domésticas de Portugal, nomeadamente associadas da OSZ, ao representante da Santa Sé junto da O.I.T., o mais vivo agradecimento por todas as diligências feitas neste sentido.

A Deus, que “opera tudo em todos”, e “para Quem se deve dirigir todo o louvo perfeito” vai a nossa mais viva Acção de Graças.

Aos mais directos responsáveis, e a todos os demais que, visível ou invisivelmente trabalharam por esta causa, o nosso Bem-Hajam!

GUIMARÃES

“Na Natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”

E assim foi como aprendemos, não no laboratório de Lavoisier mas na cozinha da Obra de Santa Zita. De excedentes de almoços e jantares,



a nossa orientadora encontrou também soluções. De legumes, carne e peixe fizeram-se deliciosos e bonitos pratos. Doces que sempre ficavam na perfeição de comer e chorar por mais. Muita imaginação na confecção dos pratos, revelaram-se sabelorias seculares, usos e costumes que serviram para enriquecer, o prato, o corpo e a alma. Valeu sem dúvida esta experiência. Aproveito para manifestar em nome do grupo, o nosso apre-

ço à Teresa Vilaça que tão bem desempenhou a sua função, a paciência com que nos explicou, as numerosas receitas que fomos

aprendendo ao longo destes oito meses. Orientadores como a Teresa fazem valer a pena estes pequenos investimentos em dias tão conturbados. O curso culminou com uma partilha de deliciosos petiscos. A Boa disposição esteve sempre presente nesta troca de saberes e de sabores. É um curso que recomendamos pela sua qualidade e pelas muitas aprendizagens. N.B.

FESTA DO AMOR E DA ALEGRIA NA OSZ - CASTELO BRANCO

Continuação da pág. 3. É assim que acontece festa quando se dão as mãos e se trabalha envolvendo cada um para que o produto final seja um todo de partilha. Parabéns aos artistas e educadores e a todos os envolvidos nesta manifestação de alegria, que se esforçaram e revelaram muita competência. No próximo ano

tentaremos fazer melhor. Até lá lembremos o que nos diz o nosso Fundador: “Educar bem os filhos é a arte das artes, da qual depende o futuro da sociedade e da Igreja”. Esta arte de bem educar foi entregue a todos nós, demos as mãos, porque os nossos meninos merecem tudo. Pela equipa: Miquelina Nunes

FESTA DE FINAL DE ANO - CRECHE, PRÉ-ESCOLAR E ATL DA OSZ - GUARDA

No dia 10 de Junho realizou-se mais uma festa do A.T.L. (Actividades de Tempos Livres) da Obra de Santa Zita. Na festa participaram os meninos do primeiro ao quarto ano, bem como a presença dos pais, familiares e amigos. A festa foi muito animada e divertida, as nossas crianças brindaram-nos com uma tarde cheia de animação e alegria. Realizaram-se vários teatros, alguns poéticos, outros cómicos; tivemos também o prazer de ver diversas danças e ouvir com prazer canções com um repertório muito variado, Amália, Pedra Filosofal... No final da festa entregámos os diplomas aos nossos finalistas, que de seguida nos cantaram a bonita canção de despedida, “Menina Caloira”. Para eles que no próximo ano iniciam mais uma viagem longe de nós, em espírito, mas sempre nos nossos corações, um grande abraço de todos nós. No final da festa a nossa directora convidou todos os nossos meninos, pais, acompanhantes para um lanche convívio que se realizou no pátio da nossa Instituição. Este momento foi, como sempre, muito gratificante pois permitiu o convívio saudável entre todos os participantes. A todos os que contribuíram para que a nossa festa fosse um sucesso gostaríamos de deixar desde já o nosso muito obrigado.

Na Creche e Pré-Escolar, com toda a azáfama que se pode imaginar entre preparativos e projectos, chegou finalmente o dia tão esperado! Com sorrisos saudosos para uns e choros inseguros para outros, as nossas crianças foram os actores principais com as suas capacidades, e

talentos, em interacção dinâmica única e específica, em que cada uma agiu à sua maneira, com o seu próprio ritmo (mesmo actuando em grupo), encantando toda a plateia. Estes seres pequeninos que se liga-

identificamos no nosso dia-a-dia, que as nossas crianças se expressaram em palco para todos aqueles pais que esperavam ansiosos ver os seus príncipezinhos e as suas princesas a actuar.



ram durante o ano uns aos outros, por laços predominantemente afectivos, expressaram-se e mostraram todo o seu esforço no dia 18 de Junho na festa de final de ano, com muita alegria e empenho. Foi com todas as nossas normas, regras, valores com os quais nos

Tal como nos anos anteriores todas as nossas estrelas brilharam, principalmente os finalistas que se despediram do Jardim-de-Infância com muita emoção. As colaboradoras da Creche, Pré-Escolar e ATL



CICLOS E ESTILOS DE VIDA | Duas correntes definidoras de Juventude

Continuação do mês anterior. Uma vez por ano, as relações de evitamento que os mais radicais possam ainda manter, dá lugar ao baile de debutantes, festas rituais de passagem que têm como funções manifestas apresentar as debutantes (meninas de quinze anos) à sociedade, mas que representam, como funções latentes, a intenção de as aproximar dos seus possíveis pares, com fins matrimoniais, num evento endoclássico bastante selectivo e controlado pelos pais. Devido às características residuais da velha aristocracia, acentuadas também pela maior contaminação, em termos de relações sociais, facilitadas pela massificação escolar, o baile de debutantes acaba por reunir o consenso dos moradores da Coutada do Conde por constituir uma oportunidade de filtro a intrusos que, eventualmente, possam até conviver noutros cenários com estes jovens. O capital mundano é aqui constituído por nomes sonantes de linhagem, convites debruados a ouro, publicitação do acontecimento na imprensa da alta roda, (televisão excluída porque retiraria o chique), etiqueta nas posturas dos jovens, durante o baile anteriormente ensaiado por um mestre de cerimónias experiente, passos aprimorados dos adultos também eles ensaiados nas vésperas, danças adequadas como a Valsa do Imperador para a Ouverture etc. Ainda assim, os jovens têm neste endoclassismo, um seu próprio meio de criar as suas transgressões em termos de etiqueta. De facto, no fim do baile, acabam o resto da noite em bebedeiras, a partir copos, transgressões estas que, já por outras vias, as anteriores gerações terão feito, sendo que as mesmas estão confiantes que, se tudo correr como previsto, quando chegar o momento, os jovens saberão como comportar-se de acordo com o habitus do meio que lhes criou uma matriz cultural como a justificar a máxima francesa da boa educação: “dites, dites, quelque chose restera toujours”. Ainda assim, o baile, a exemplo de outros rituais, procura perpetuar a unidade do meio “sem perigo que as novas gerações a comprometam.” (Nunes citado por Pais, 2003: 179). As classes superiores escolhem temas e saberes exóticos e fora da experiência real sem que este saber à margem, deixe de ser tido em conta. Os saberes podem vir, por exemplo, das viagens de que nos fala o poeta Charles Baudelaire, (por exemplo no famoso poema L’Invitation au Voyage entre outros) símbolo das gerações herdeiras sem necessidade de desenvolverem uma actividade remunerada para sobreviver e que, por isso mesmo, eram cultas através das aprendizagens que a vida abastada lhes proporcionava.¹ (Baudelaire, 1968: Préface). No Café Tourada, em Rio Cinza, encontramos um grupo de jovens, maioritariamente entre os 15 e 25 anos mas, também um caso de 30 anos. “Dos que não se encontram desempregados, a maior parte trabalha a prazo ou sem contrato: trabalham em ‘biscates’, geralmente em empresas que fazem manutenções a algumas fábricas de Rio Cinza (máquinas, electricidade, construção civil). Alguns aproveitam esses ‘biscates’ para ‘desviarem’ matérias-primas. Nas ‘horas vagas’ assaltam residências e automóveis – (...) por divertimento...” (Pais, 2003: 181).



Maria Odete Martins
Continua no próximo mês